



ESTUDO DE CASO

Samuel Bittar

"Os peitos fartos, cheios, em pé, consistentes, siliconados; o corpo que é socializado mulher não só é forçado, é produzido também à desejar a hipersexualização, assim como se enrijecer com a culpa dessa imagem pornográfica de si. Não existe; atua uma existência à forma do outro, sem conteúdo por si. É rasgado de dentro pra fora e ensinado a se odiar. É corpo de conflito, de contradição, de negação (...) É isto que chamo de mutilação. Sem laudos."

A seguinte paciente apresentava uma descaracterização mamária autoprovocada. A retirada do conjunto mamário formava um tecido cicatricial em linha horizontal. Eram frequentes as falas em tom histérico, comportamento heteroagressivo e limítrofe para a equipe hospitalar. A convicção discursiva evidencia a gravidade do caso e de um prognóstico crônico.



Arte de Samuel Bittar



Descrição de imagem: desenho em preto e branco de uma vagina vista de cima, com o clitóris desenhado na parte de cima. No meio da imagem, está escrito “pessoas que menstruam”.



A LÓGICA E A PRESCRIÇÃO: EU POSSO EXISTIR AQUI?

Samuel Bittar

A lógica é uma forma de ética, quando a entendemos como um raciocínio prescritivo. Semelhante à matemática e à gramática prescritiva.

Ao nos tornarmos tão apegados a essas abstrações e atividades mentais, sentimos que são mais fundamentais, sagradas e desligadas das coisas mundanas. Negligenciando o fato de que cada um deles é tanto uma atividade humana quanto a codificação dessa atividade de tal forma que outros se comportem de maneira idêntica. Particularmente quando comunicamos isto a outro, utilizando atos de fala para alterar e manufaturar o comportamento de outros.

O que a lógica faz (como a matemática ou gramática prescritiva); é um conjunto de regras de como devemos gerar, manobrar e sentir sobre símbolos/abstrações, conjuntos de símbolos/abstrações e a relação entre eles. E comunicar é entender que podemos usar a linguagem para alterar os comportamentos cognitivos — e, subsequentemente, corporais dos outros. Pois, se pudermos levá-los a raciocinar dessa ou daquela maneira, eles poderão então chegar a essa ou àquela conclusão, e agir dessa ou daquela maneira. Estabelecer um conjunto de regras lógicas e comunicá-las é dizer “É assim que devemos manobrar esses símbolos”, “você deve se sentir como este é falso, e esse é verdadeiro”. E se perguntarem o que é sentir que algo é verdadeiro ou falso; teríamos que especificar que sentir como se algo fosse verdade é sentir que é assim que queremos que as coisas sejam, e que algo seja falso para nos sentirmos assim não é como as coisas deveriam ser.

A maneira como ordenamos, raciocinamos e organizamos símbolos matemáticos é igualmente a mesma.

E, claro, como todas as nossas abstrações e atividades mentais, elas podem ser aplicadas ao mundo da maneira que escolhermos, ser usadas como ferramentas para realizar qualquer desejo inócuo que possa acontecer. Mas, quando os codificamos e divulgamos; estamos estabelecendo regras de como se deve pensar e sentir. Como se



fazer prescrições sobre esse comportamento específico — raciocínio — fosse de algum modo sagrado e exaltado acima de todos os outros tipos de comportamento. Que os comportamentos codificantes sobre como alguém deve manobrar seus corpos são éticos; mas fazê-lo para comportamentos cognitivos é totalmente diferente e intocável. Como aqueles que se sentem em busca do conhecimento em prol do conhecimento, de alguma forma não é o hedonismo, que é “superior” e “acima” as atividades “mais básicas”. Quando é tão ganancioso quanto qualquer outro empreendimento hedonista.

Isto não é uma crítica ao prescritivismo, em vez disso, simplesmente faço a pergunta: "Para que fim?". Pois, se alguém está utilizando o raciocínio prescritivo e tentando convencer os outros a serem os mesmos que eles, eu gostaria de saber qual é o objetivo final exato, que estado de ser que eles estão tentando alcançar ao mudar os outros. Como é no final uma receita; está aberto às questões e críticas que temos para qualquer outro sistema de ética? E principalmente, para que serve, pois sem a conceituação de um objetivo final, um estado ideal de ser, não há medida para a qual comparar sua prescrição, não há meios de dizer que se tratava de uma receita eficaz ou não.



Arte de Samuel Bittar



Descrição da imagem: Desenho da frase “Make brasil maricona de novo”, em letras pretas fortes.